



informe Viva o Centro

www.vivaocentro.org.br ano XVII novembro/2009 n° 258

Viva o Centro aprofunda reflexão sobre o papel da moradia na recuperação do Centro

Última pág. e editorial na 2



Leia mais

Praça Fernando Costa continuará pública

Moradores de rua já têm site

Pág.2

Calçadão Paulistano: Rua da Quitanda

Pág.3

Espaço Votorantim espera aval da
Prefeitura para abrir

Pág.7

Aliança

Agente de Apoio à Comunidade
que fala inglês e espanhol
já circula pelo Triângulo

Subprefeito quer colaboração
comunitária

Dia da Bandeira: o exemplo da
Viva o Centro

Pág.4

Ações Locais

Começo de dezembro, reuniões das
Diretorias eleitas. Posse no dia 8

Aprovadas inovações eleitorais Pág. 6

Fundação Banco do Brasil
certifica Programa Ações Locais Pág. 7

Centro se recupera com mais gente morando na região

Foi muito proveitoso o debate promovido pela **Associação Viva o Centro** e a revista *urbs* no dia 18 de novembro. O secretário de Estado da Habitação, Lair Krähenbühl, o diretor da Embrasp, Luiz Paulo Pompéia, e o sócio fundador da TPA Empreendimentos e Construções, José Roberto Teixeira Pinto, aprofundaram a reflexão sobre o papel da moradia na recuperação do Centro. Moradia e moradores foi o tema da edição 50 (2º trimestre de 2009) da revista *urbs*. Moradia e casa própria não são sinônimos. A moradia ideal é aquela que

melhor atende às expectativas de conforto, localização e custo para seus moradores. É importante que esteja próxima do trabalho ou da área de interesse deles, não só para que estes não sofram com longos deslocamentos diários, mas também para evitar congestionamentos. Muita gente paga muito de aluguel e mora mal, embora esteja relativamente perto do local onde trabalha, caso dos encortçados e também de muitos favelados. E há quem, embora tendo casa própria, mora longe e se sujeita à precariedade do transporte público ou a grande dispêndios com

transporte privado, quando o mais sensato seria alugar ou vender seu imóvel e mudar-se para mais perto. Se as condições legais para se alugar um imóvel e para se reavê-lo em caso de inadimplência forem mesmo flexibilizadas, e se o IR sobre locações fosse reduzido, provavelmente grande número de residências desocupadas seria absorvido pelo mercado de locação e a carência de moradias

Problema habitacional pode ser amenizado pelo adensamento dos bairros no entorno do Centro

drasticamente reduzida. A lei de condomínios também dificulta a manutenção e a modernização das edificações, quando deveria estimular a não degradação do imóvel. No Centro, a moradia tem de ser vista como fator de recuperação da região e não como solução para o problema habitacional, e assim tem de ser tratada. Os bairros do entorno do Centro, por sua vez, poderiam absorver com grande vantagem para a população o adensamento necessário para amenizar o problema habitacional. Adensamento, porém, exige qualidade do espaço público: ruas, praças e parques têm de ser bem cuidados; o atendimento social, eficiente; a segurança, efetiva; e os serviços públicos têm que ter qualidade.

Desafio para as novas Diretorias das Ações Locais

Participar de uma Ação Local é um ato voluntário em que o cidadão dedica parte de seu tempo a pensar nos problemas e nas potencialidades de sua rua ou praça e a verificar como fazer para resolver uns e aperfeiçoar outras. Muito se pode fazer com o apoio da própria comunidade, sem necessidade de recorrer ao poder público. É possível convencer os vizinhos de que o lixo somente deve ser disponibilizado quando o caminhão da coleta passar. Afinal, estamos no Centro. Com eles também é possível recuperar o calçamento, “adotar” um espaço público de pequenas proporções, para mantê-lo sempre em ordem, ou

encaminhar uma solicitação de Rua de Lazer para os fins de semana e feriados. A lista é longa. O grande desafio é não esmorecer quando for preciso recorrer ao poder público, isto é, quando a solução de um problema não passar pela comunidade, mas depender da Subprefeitura ou de outros órgãos municipais e mesmo estaduais. A solução pode tardar, mas não falha. Uma comunidade participativa, realmente representativa e com garra para insistir é poderosa. Se o Centro está cada vez melhor – e está, para quem tem boa memória – isto em grande parte se deve às Ações Locais da **Associação Viva o Centro**.



Rafael Martins

Praça Fernando Costa permanecerá pública

Em resposta à preocupação da **Associação Viva o Centro** de que a Praça Fernando Costa seria “privatizada” caso ali se instalasse o camelódromo Shopping Circo, o secretário Municipal do Trabalho, Marcos Cintra, tranquilizou: “Trata-se apenas de um dos vários estudos apresentados. Nada será feito sem ampla consulta a todos os interessados, inclusive à **Viva o Centro**”. O superintendente da entidade, Marco Antonio Ramos de Almeida, encaminhou mensagem ao secretário Cintra registrando a posição contrária da Associação assim que viu estampada a proposta em reportagem no Diário do Comércio. O secretário Marcos Cintra respondeu no mesmo dia à **Viva o Centro**, demonstrando interesse e consideração pelas ponderações feitas para que o processo de requalificação do Centro siga sem comprometimentos da ordem contida na proposta.

Site dá voz ao morador de rua

Leandro Gomes, estagiário da **Viva o Centro**, e seu colega de turma na Faculdade de Jornalismo da FIAM-FAAM, Guilherme Giunlini, criaram como trabalho de conclusão de curso um site para aproximar o mundo da internet dos moradores de rua, sob orientação do professor Cláudio J. Tognolli. O www.ruasdigitais.com.br é atualizado pelos próprios moradores de rua, reúne suas histórias, desejos e reivindicações, além de reproduzir material jornalístico que julgam interessante para auxiliar na causa – vídeos, fotos e reportagens impressas. “É puro jornalismo participativo. Os textos não passam por nenhum tipo de edição e correção”, diz Leandro. Pelo ineditismo e por preencher uma lacuna na internet para esse segmento da população, o site teve as portas da Câmara Municipal abertas para o seu lançamento oficial no último dia 18/11. O projeto conta com o apoio da rede de *lan houses* do Acesso São Paulo.



Cláudio e Leandro

informe



Viva o Centro
São Paulo

Publicação mensal da Associação Viva o Centro

Editor: Jorge da Cunha Lima
Jornalista responsável e editora: Ana Maria Ciccacio MTb 17474
Reportagem: Alan F. Bezerra, Ana Maria Ciccacio e Renata Cristina Pereira
Foto da capa: Debate urbs, por Rafael Martins
Editoração gráfica: Tatiane Schilaro e Gabriela Malentacchi
Tiragem: 38 mil exemplares
Endereço: R. Libero Badaró, 425, 4º andar – São Paulo – SP
CEP 01009–905 Tel. (011) 3556–8999 Fax (011) 3556–8980
e-mail: avc@vivaocentro.org.br

A Associação Viva o Centro é reconhecida como entidade de utilidade pública federal, estadual e municipal e tem suas contas auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

Patrocínio



Calçadão Paulistano: Rua da Quitanda



A Rua da Quitanda não chega a 200 metros, começa na Praça do Patriarca e termina na Rua XV de Novembro, mas que charme! Desde 2001 é o endereço do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) na esquina com a Rua Álvares Penteado, em um edifício de 1901 com toques dos estilos neoclássico e *art-nouveau*.

Acham-se aí algumas butikues simpáticas, como a Montag, de roupas femininas, e a Spielberg, de roupas masculinas, restaurantes tradicionais como o Beco da Quitanda e a Leitaria Bancário e respeitadas escritórios de advocacia, entre eles o Gaia, Silva, Rolim & Associados em edifício com fachada tombada pelo Conpresp. No final do ano passado, quando a presidência da Nossa Caixa, uma das instituições parceiras na Aliança pelo Centro Histórico, anunciou que cederia parte de sua loja situada no nº 80 para abrigar a sede da Aliança pelo Centro Histórico (*leia mais na pág. 4*), foi só comemorar.

Antes de Rua da Quitanda, a pequenina via de perfil eminentemente comercial chamava-se Rua do Cotovelo, devido à curva acentuada que a caracterizava e que, após algumas intervenções, acabou suavizada.

Com o passar do tempo, por ter se tornado a preferida das ‘quitandeiras’, que vendiam miudezas e alimentos cozidos ou *in natura*, a população apelidou-a de Rua da Quitanda

– nome que se impôs e, por fim, foi oficializado em meados do séc. XIX.

O trecho inicial da Rua da Quitanda, da Álvares Penteado à 15 de Novembro, já foi conhecido como

“Beco da Cachaça”, numa referência ao comércio de cachaça que ali era praticado. Hoje no lugar há uma escultura em bronze com formato de banco sustentado por pilhas de livros, que convida à leitura, como a do poeta Carlos Drummond de Andrade sentado

em um banco na Praia de Copacabana, no Rio de Janeiro. Ela participou da exposição inaugural do CCBB e depois foi doada por sua autora, Sandra Cinto, à cidade

Uma marca da rua, contudo, se apagou nos últimos anos. Foi a do luminoso em néon de uma imensa armação de óculos, que chamava a atenção para a Casa Fretin, de produtos médicos, fundada em 1885 por Louis Fretin. Começava com verde, passava a vermelho, depois branco, apagava e acendia com inscrição remetendo à mais antiga loja de comércio no local.

Muitas das sugestões contidas no livro Calçadão em Questão – 20 Anos de Experiência do Calçadão Paulistano, decorrente de seminário e pesquisas da entidade e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Belas Artes, em 1998, e, em 2002, a entrega da reurbanização da Praça do Patriarca, a partir de projeto encomendado pela **Viva o Centro** ao arquiteto Paulo Mendes da Rocha, induziram melhorias em todo o entorno, incluindo na Rua da Quitanda. E com a Aliança pelo Centro Histórico tudo indica que ela ainda vai melhorar muito mais.



Rua da Quitanda

O conteúdo editorial desta seção é de responsabilidade da Associação Viva o Centro



BELAS ARTES

ARTES - DESIGN - ARQUITETURA

CONQUISTA O 1º LUGAR
NO V PRÊMIO MELHORES UNIVERSIDADES
GUIA DO ESTUDANTE
NA CATEGORIA “AS MELHORES
POR ÁREA DE CONHECIMENTO”
E É ELEITA A MELHOR INSTITUIÇÃO PARTICULAR.

TODOS OS CURSOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO
BELAS ARTES DE SÃO PAULO
SÃO CERTIFICADOS COM ESTRELAS NO
MELHORES UNIVERSIDADES
GUIA DO ESTUDANTE 2009.

Guia do Estudante
MELHORES UNIVERSIDADES

| | |
|--------------------------|---------|
| Arquitetura e Urbanismo | ★ ★ ★ |
| Artes Visuais | ★ ★ ★ |
| Design de Interiores | ★ ★ ★ ★ |
| Design de Moda | ★ ★ ★ |
| Design Gráfico | ★ ★ ★ ★ |
| Design de Produto | ★ ★ ★ ★ |
| Publicidade e Propaganda | ★ ★ ★ |
| Relações Internacionais | ★ ★ ★ |

2009

EDITORA  Abril

PROCESSO SELETIVO 2010
www.belasartes.br • 0800 772 5010



bibliotecas
certificadas
ISO 9001:2000
desde 2004



Equipe da Aliança recebe reforço de agente poliglota

A Aliança pelo Centro Histórico completa três meses de funcionamento e já se preocupa em atender de modo adequado às necessidades de turistas estrangeiros que visitam o Centro Histórico de São Paulo. O programa conta com estudantes de Turismo e Hotelaria da Uniesp, uma das instituições patrocinadoras da iniciativa, que prestam atendimento turístico na Base de Apoio da Aliança, na Rua da Quitanda, 80, e agora tem em sua equipe um agente que, além de sua língua de origem, o espanhol, e do português, também domina inglês.

Com a proposta de melhorar as condições urbanas no Triângulo Histórico, área compreendida pela Praça da Sé e largos São Bento e São Francisco, a Aliança não poderia deixar de adicionar à sua equipe pessoas que saibam falar outras línguas e entendam diversas culturas. Para isso, a Uniesp indicou o novo funcionário para trabalhar como Agente de Apoio à Comunidade. Ele, como os demais, aponta inconformidades que são

transmitidas aos órgãos públicos e presta informações turísticas durante as rondas pela área.

O coordenador da Aliança, Orlando Junior, acredita que essa contratação expandirá a comunicação do projeto, vindo



Sury Speck Garcia fala espanhol, inglês e português

a atender melhor os estrangeiros que visitam o Centro. “A ideia de contratar pessoas que falem mais de uma língua

é para agregar um valor que ainda não tínhamos à Aliança”, diz.

Em uma cidade tão visitada por turistas como São Paulo, não poderiam faltar pessoas que atendam a essa demanda informando sobre edifícios históricos, ruas e lugares que o visitante quer conhecer. O novo agente, Sury Speck Garcia, 48 anos, natural de Cuba, já está há três anos no Brasil, tendo trabalhado como professor de espanhol.

“O Centro é o coração da cidade paulistana”, diz Garcia, atraído pelo tipo de trabalho e pelo simpático uniforme usado pelos agentes. “Sou muito comunicativo e pretendo colaborar para mudar algumas situações que acontecem aqui, como a do morador de rua. Comunicando os problemas ao poder público para que sejam solucionados, estarei contribuindo um pouco”, afirmou. Com esse novo atendimento a Aliança amplia seus horizontes e oferece mais benefícios para a região central.

São Paulo, Estado e Município, tem política de mudanças climáticas

O governador José Serra sancionou neste mês a Política Estadual de Mudanças Climáticas (PEMC), que tem como meta reduzir, em todos os setores da economia, 20% da emissão de gases de efeito estufa até 2020, tendo por base o ano 2005. Lei semelhante para o município, com previsão de redução até 2012 de 30% das emissões, já havia sido sancionada pelo prefeito Gilberto Kassab em junho. Contou muito para essa vitória a mobilização da sociedade civil. Uma verdadeira campanha, deflagrada, pelo Movimento Nossa São Paulo, de que a **Viva o Centro** é fundadora e ativa participante, mobilizou entidades, empresas e cidadãos. A PEMC, com texto elaborado pela Secretaria do Meio Ambiente, possibilita ao Estado ir COP15 (United Nations Climate Change Conference), que reunirá governos do mundo todo em Copenhague, em dezembro, com posições mais fortes e uma iniciativa replicável a outras regiões ou esferas de governo.

Subprefeito da Sé aposta na parceria poder público-comunidade

Este mês o superintendente da Associação **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida, o assessor executivo e o consultor da entidade, respectivamente Antonio Zagatto e Jorge da Cunha Lima, reuniram-se com o novo subprefeito da Sé, engenheiro Nevoral Alves Bucheroni. Entre os assuntos discutidos estavam a Aliança pelo Centro Histórico, o Programa Ações Locais e a importância de continuidade na parceria da SubSé com a comunidade do Centro. O superintendente da **Viva o Centro** saiu do encontro animado com as perspectivas para o próximo ano. “Nevoral Bucheroni se mostra aberto ao diálogo e considera fundamental a colaboração da comunidade do Centro com o poder público. No seu entender, é essa parceria que fará do Centro um lugar cada vez melhor.”

Dia da Bandeira-19 de Novembro – Viva o Centro reforça campanha pelo embandeiramento permanente do Centro Histórico, que lançou em 1993, na fachada da Aliança pelo Centro Histórico, à Rua da Quitanda, 80

VALÉRIO
MARCAS E PATENTES
DESDE 1970
Agentes da Propriedade Intelectual
Av. São João, 755 - 9º andar - cj. 95 - CEP 01035-100
São Paulo / tel/fax: 3337-1090
E-mail: valeriomarcas@jud.com.br
Site: www.valeriomarcas.com.br

Espaço Votorantim: 90 anos de história na industrialização do Brasil

Já imaginou um espaço dedicado a contar a história do Grupo Votorantim, empresa nacional que atua em diferentes segmentos, entre eles o de metais? Esse espaço existe desde o final de 2008 no Edifício Ermírio de Moraes, que abrigou o famoso Hotel Esplanada na década de 1920 e hoje é a sede administrativa do Grupo, na Praça Ramos de Azevedo. Logo na entrada é possível observar objetos que fazem parte do nosso dia-a-dia e nos quais são empregadas as matérias-primas das indústrias Votorantim. Quem imaginaria que a embalagem do chocolate Bis tem o dedo do Grupo? Essas e outras curiosidades são descobertas na exposição que mostra os materiais de maneira artística e conta como o Grupo e o Brasil se industrializaram nos últimos 90 anos.

Para entender como nasceu o Grupo Votorantim, o visitante precisa conhecer os protagonistas dessa história. Um deles se chama Antônio Pereira Inácio, sapateiro português que veio para o Brasil com o pai e se instalou na região de Sorocaba. Em 1918, ele comprou a massa falida do Banco União, que consistia em uma fábrica de tecidos, outra de óleo e uma de cimento. A

mais importante para a industrialização do Estado de São Paulo, à época, era a fábrica de tecido que tinha como base o algodão. Viajando pela história, sempre há uma pergunta: e Ermírio de Moraes? A filha de Pereira Inácio se casou com José Ermírio de Moraes, que tocou os negócios do sogro e se tornou senador.

Fotografias de época, matrizes de estampania, tecidos e um diário de contabilidade original da fábrica vão reconstruindo a história da empresa que se instalou em um distrito, hoje uma cidade, chamada Votorantim. No Espaço Votorantim é possível ouvir depoimentos de funcionários que trabalham e já trabalharam no Grupo e que, portanto, participam da história da industrialização do país.

Mesmo com tanta história para contar, o Espaço Votorantim ainda não foi aberto ao público por não ter licença da Prefeitura. “Embora tenhamos entrado com o processo para obtê-la há mais de um ano, a aprovação da reforma e a licença de funcionamento ainda não foram emitidas, de modo que não podemos abrir a porta da rua para o público passante”, diz Sílvia Pedrosa, coordenadora do Memória Votorantim. Por



Rafael Martins

Acervo industrial à espera de visitantes

enquanto, o espaço recebe grupos de relacionamentos: funcionários e suas famílias, clientes, parceiros e pessoas que circulam no edifício. Cerca de mil pessoas já visitaram a exposição. Poderiam ser muitas mais.

O espaço ainda ganhará um programa educativo com materiais de apoio e atividades planejadas para o público, principalmente educadores e jovens de 15 a 29 anos. Esta faixa etária é o foco principal da iniciativa, pois está alinhada à política de investimento social do Instituto Votorantim, que elegeu o jovem como sua causa maior. Além disso, em 2010 haverá a reformulação do site www.memoriavotorantim.com.br para abrigar parte desse material e possibilitar ao estudante, ao professor e ao visitante individual ter à distância algumas das vivências proporcionadas pela exposição.

Abra uma conta no Itaú. Aqui a estrela é você.

Uma estrela não tem tempo a perder. Por isso, no Itaú você tem tudo para facilitar o seu dia a dia.

Quando você abre uma conta no Itaú, transforma conveniência em praticidade para o seu dia a dia, com um banco inteirinho na internet e no telefone. Você faz o que precisar, na hora que quiser, onde estiver. Como uma transferência às 10h da manhã de um domingo, sem sair de casa. Isso sem contar que você tem sempre uma agência pertinho, além de mais de 26 mil caixas eletrônicos por todo o país.

Vá até uma agência do Itaú e abra sua conta no banco feito para você.

Itaú feito para você

DM9 E DDB

A abertura da conta é sujeita a aprovação.

Dias 1, 2 e 3 de dezembro acontecem as primeiras reuniões das Diretorias eleitas pelas Ações Locais. Posse será no dia 8

Finalizadas as Eleições Gerais das Ações Locais (*leia mais abaixo*), cada Diretoria eleita para 2010 se reunirá no dia 1, 2 ou 3 de dezembro para a distribuição dos cargos conforme a propensão de cada eleito. As reuniões serão realizadas na Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap), no Largo São Francisco, que mais uma vez prestigia a comunidade do Centro cedendo espaço. Cada Diretoria terá uma sala individual para se reunir.

Muitas das melhorias observadas hoje no Centro de São Paulo se devem diretamente a propostas, sugestões e trabalho daqueles que mais conhecem os problemas e potencialidades locais. São as pessoas que moram ou trabalham na área e se filiaram à Ação Local de sua rua ou praça para lutar

por mais qualidade de vida.

Com muita garra, os participantes das Ações Locais têm melhorado calçadas, desenvolvido projetos de coleta seletiva com suas comunidades, encaminhado moradores de rua para atendimento especializado, promovido a “adoção” de espaços públicos por empresas, assumido a decoração natalina de suas ruas, realizado passeios turísticos pela região e mantido contato permanente com as autoridades para melhorar a segurança e a zeladoria urbana no Centro. Agora é comemorar.

Como em todos os anos, também neste haverá uma cerimônia para empossar os dirigentes eleitos, com entrega de certificados. A data já está marcada, será em 8 de dezembro.

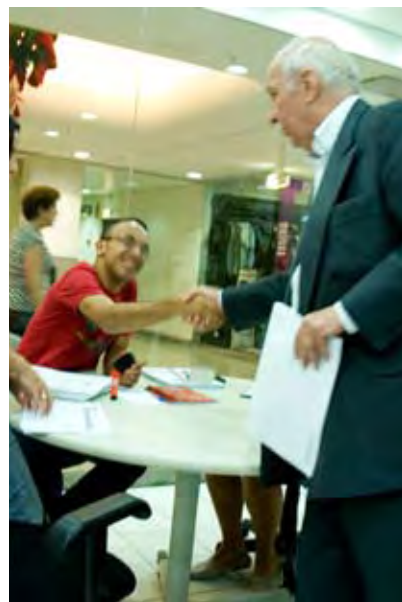


Foto: Rafael Martins

Votantes aprovam inovações eleitorais

Funcionaram as inovações introduzidas nas Eleições Gerais das Ações Locais para agilizar o pleito e permitir a mais ampla participação possível dos integrantes na escolha dos dirigentes de seus núcleos para 2010. Ter a alternativa de votar pelo Correio ou nas duas seções eleitorais montadas pela **Viva o Centro** – uma no Distrito Sé, na sede da Aliança pelo Centro Histórico, e outra no Distrito República, no Shopping Light – facilitou a vida dos eleitores. Além disso, em vez de as eleições acontecerem num único dia, como nos anos anteriores, o prazo estendido possibilitou mais participações. Neste ano houve um aumento de participação da ordem de 40% em relação às eleições anteriores.

Cada participante de Ação Local recebeu um Kit Eleitoral enviado pela **Viva o Centro** contendo a cédula de votação, envelopes e uma pesquisa para avaliar a percepção da comunidade do Centro sobre as ruas e praças da região. Ao respondê-la o eleitor ganhou o direito de concorrer a um aparelho DVD e a outros prêmios (*re-*

sultado no site www.vivaocentro.org.br). Depois de tabulados, os dados darão origem a indicadores sobre a qualidade dos serviços e das condições da área.

Disputaram as Eleições Gerais das Ações Locais 537 candidatos de 49 Ações Locais. Os resultados da apuração também estão no site www.vivaocentro.org.br.

Quem votou pelo Correio economizou tempo, bastava colocar em qualquer caixa de Correio a Carta Resposta com o voto e a pesquisa respondida. Do total de votantes, 60% optaram por essa forma de votar. Ter providenciado duas em vez de uma seção eleitoral, e em dois locais diferentes, também agradou o eleitorado. Não houve filas e a votação foi muito mais rápida. Mas o que realmente fez a diferença foi haver um prazo maior para a votação e não um único dia. Isso permitiu que as pessoas votassem conforme sua disponibilidade, o que é importante nestas eleições porque o voto não é obrigatório, mas voluntário, como todo o tempo e energia dedicados a uma Ação Local.



Dois momentos das Eleições das Ações Locais

Participar
de uma Ação Local
valoriza sua rua!

A Associação Viva o Centro criou uma poderosa ferramenta para você melhorar a qualidade de vida e o seu trabalho no Centro de São Paulo:

Ações Locais!

Elas são o melhor caminho para solucionar os problemas e desenvolver as potencialidades da sua rua!



Rede de Benefícios Viva o Centro

Os participantes das Ações Locais e da Viva o Centro têm acesso às promoções da Rede de Benefícios, oferecidas por estabelecimentos comerciais e de serviços. Participe!

Saiba mais, acesse:
www.vivaocentro.org.br



Programa Ações Locais é certificado pela Fundação BB

Das 695 inscrições procedentes de todo o país ao Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social 2009, o Programa Ações Locais da **Associação Viva o Centro** foi contemplado entre as 114 que passaram por rigoroso crivo seletivo e conquistaram a disputada certificação da entidade. É o reconhecimento a um trabalho que agrega a comunidade ao processo da recuperação do Centro de São Paulo e que pode ser facilmente replicado em outros centros metropolitanos.

Com esta certificação já são três as honrarias acumuladas pelo Programa Ações Locais. Em 1998, o programa conquistou o Prêmio ECO da Câmara Americana de Comércio na categoria Participação Comunitária. E em 2007, o Philips de Simplicidade, por ser uma resposta simples a um problema complexo – articular a comunidade para buscar melhorias em ruas e praças da região central de São Paulo.

O Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social foi criado em 2001, é bienal e conferido em anos

ímpares. Objetiva identificar, certificar, premiar e difundir produtos, técnicas ou metodologias que se enquadrem no conceito de 'tecnologia social' – proposta inovadora de desenvolvimento que inclua a comunidade no processo. Em sua 5ª edição, contou com a parceria da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, além de apoio institucional da Unesco e da KPMG Auditores Independentes.

O Programa Ações Locais preencheu todas as condições requeridas, desde sua criação em 1995, por estimular e organizar a comunidade em Ações Locais com o firme propósito de melhorar as ruas e praças do Centro paulistano. O site da Fundação Banco do Brasil deve disponibilizar em seu Banco de Tecnologias Sociais ainda este mês os textos de todas as tecnologias certificadas este ano, para que os interessados possam conhecê-las em detalhe e verificar da possibilidade de reproduzi-las. Essa, aliás, é a principal característica do certame: difundir tecnologias fáceis de serem copiadas e mantidas por outras comunidades.

Entre as tecnologias certificadas, 24 foram selecionadas como finalistas e, destas, as oito vencedoras – a serem conhecidas somente na cerimônia de premiação no final de novembro, em Brasília –, receberão R\$ 50 mil cada uma.



Ação Local Brigadeiro Tobias: exemplo de participação





Sua Universidade Completa. Sua Carreira

Unidades:
Guarulhos-Centro
Guarulhos-Dutra
Itaquá
Metrô Jabaquara
SP-Centro (Shopping Light)

VESTIBULAR 2010



UNIDADE SP-CENTRO (SHOPPING LIGHT)
Rua Xavier de Toledo, 23, 4º andar

HORÁRIO DIFERENCIADO

Manhã: das 7h45 às 11h
Noite: das 18h às 21h30

PROVAS

TRADICIONAL
OU
ELETRÔNICA*

*REALIZADA DIARIAMENTE

INSCREVA-SE

MATRÍCULA PARCELADA

CURSOS OFERECIDOS NA UNIDADE SP-CENTRO (SHOPPING LIGHT)

| CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA | DURAÇÃO | CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS | DURAÇÃO | GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA | DURAÇÃO |
|--|---------|----------------------------|---------|----------------------------|---------|
| Ciência da Computação | 4 anos | Administração | 4 anos | Gestão Comercial | 2 anos |
| Matemática – Licenciatura | 3 anos | Ciências Contábeis | 4 anos | Gestão da Qualidade | 2 anos |
| CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS | DURAÇÃO | | | Gestão de Recursos Humanos | 2 anos |
| Letras – Português/Inglês – Licenciatura | 3 anos | | | Gestão Financeira | 2 anos |
| Pedagogia | 3 anos | | | Logística | 2 anos |
| | | | | Marketing | 2 anos |



ENEM SUA NOTA NO ENEM PODE VALER INGRESSO NA UNG.

Se a sua média em qualquer uma das matérias do ENEM, em 2008, foi igual ou superior a 45 pontos, é possível eliminar o processo seletivo e ingressar direto na UNG. O mesmo poderá valer independentemente do resultado que obter no ENEM 2009.

Accesse www.ung.br ou www.universidadecompleta.com.br e conheça os cursos oferecidos nas unidades Guarulhos-Centro, Guarulhos-Dutra, Itaquá e Metrô Jabaquara

www.ung.br | 0800 15 88 22 | www.universidadecompleta.com.br



Ramos de Almeida, Krähenbühl, Cunha Lima, Teixeira Pinto e Pompéia na mesa do debate sobre o papel da moradia na recuperação do Centro

Aprofunda-se o debate sobre habitação no Centro

A **Associação Viva o Centro** promoveu, na manhã de 18 de novembro um excelente debate sobre a questão da habitação na recuperação do Centro de São Paulo (fotos). A iniciativa complementa o tema abordado na edição 50 da revista *urbs*: “Moradia e Moradores”, e teve participação especial do secretário de Estado da Habitação, Lair Krähenbühl.

Como no evento anterior da série Debates *Urbs*, este foi mediado pelo editor da revista e presidente do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta (Rádio e TV Cultura), Jorge da Cunha Lima. Compuseram a mesa o superintendente da **Viva o Centro**, Marco Antonio Ramos de Almeida, o diretor da Empresa Brasileira de Estudos do Patrimônio (Embraesp), Luiz Paulo Pompéia, e o sócio fundador da TPA Empreendimento e Construções, José Roberto Teixeira Pinto, além do secretário Lair Krähenbühl, que foi o entrevistado da referida edição da *urbs*.

Marco Antônio Ramos de Almeida abriu os trabalhos com um questionamento: “O Centro como solução de moradia ou a moradia como solução para o Centro?”. Em seguida, fez questão de frisar a multifuncionalidade do Centro Histórico. “O Centro não é a solução para a moradia em São Paulo, mas é muito importante que tenhamos moradores no Centro e também o adensamento ao redor (Pari, Mooca). Moradores são um componente indispensável para ajudar o Centro a manter sua multifuncionalidade e a se recuperar.”

O diretor da Embraesp, Luiz Paulo Pompéia, veio em seguida e mostrou dados impactantes sobre o mercado imobiliário.

Segundo ele, são 50 mil unidades de imóveis entregues por ano em São Paulo. Entre outubro de 2006 e setembro de 2009, foram 1.107 lançamentos na cidade. 101.700 unidades entregues, 17.541.723,79 m² e R\$ 33,4 bilhões investidos no mercado imobiliário, o que equivale ao PIB anual da Bolívia.

“Estamos inserindo três cidades do porte de Botucatu (referindo-se à cidade do interior de São Paulo), por ano, na capital”. O que entristece é que apenas 2% de todos esses lançamentos acontecem no Centro. De 2007 para cá, somente 7 empreendi-

mental, vendeu todas as unidades antes mesmo do lançamento do imóvel. Nem foi preciso montar estande de vendas. “Tivemos o interesse de investidores, empresários que estão apostando nas mudanças recentes e acreditam que o Centro será muito rentável novamente.”

José Roberto, mesmo otimista, acrescentou que ainda é preciso melhorar o aspecto social no Centro, investir pesado em limpeza e acabar com a burocracia imposta pelo poder público para conseguir aprovação de projetos e aquisição de lotes para empreendimentos.

Ações do governo - O secretário de Estado da Habitação, Lair Krähenbühl, fez a exposição das ações do Governo no Centro. Para ele, o programa de moradias federal *Minha Casa, Minha Vida* ainda necessita de aperfeiçoamento em alguns aspectos, pois na formatação atual terá dificuldades em chegar à população que vive nas regiões metropolitanas, principalmente nas áreas centrais.

“O teto que o programa impõe para financiamentos nas regiões metropolitanas é de R\$ 52 mil por unidade. No Centro de São Paulo, por exemplo, esse valor não cobre nem o custo da construção, sem falar em terreno, infraestrutura etc. No Estado de São Paulo estamos complementando os recursos para viabilizar 13 mil imóveis.” Apesar de elencar alguns pontos que merecem ser revistos, o secretário elogiou a iniciativa do *Minha Casa, Minha Vida* e disse que desde seu lançamento, em março, o programa vem sendo aperfeiçoado e já incorporou boas sugestões feitas por Estados e Municípios.



Teixeira Pinto: “Centro será muito rentável novamente”

mentos imobiliários residenciais foram entregues no Centro de São Paulo. “O paulistano está sendo empurrado para fora do Centro e isso precisa mudar.”

Novas Ações - José Roberto Teixeira Pinto, sócio fundador da TPA Empreendimento e Construções é um dos que apostam no Centro Histórico. Ele falou com propriedade sobre o tema. Afinal, é o responsável por dois dos últimos lançamentos imobiliários de grande porte no Centro: o Novo Centro Arouche e o Novo Centro República, duas edificações recentes para atender à classe média na região. Este, por



AASP. Indispensável para o Advogado.

Conheça a ampla rede de produtos e serviços.
Acesse www.aasp.org.br ou ligue (11) 3291 9200.

